



REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO AEA

REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

I- INTRODUÇÃO

Este referencial pretende assumir-se como instrumento de desenvolvimento sistemático e coerente de práticas de ensino e de avaliação pedagógica mais consistentes e consonantes com a legislação específica para o efeito, nomeadamente, secção II – Avaliação das aprendizagens das Portarias 223-A/2018, de 3 de agosto, 226-A/2018, de 7 de agosto, 235-A/2018, de 23 de agosto e especialmente o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, artigo 1.º e 4.º. secção III – Avaliação das aprendizagens, artigos 22.º, 23.º, 24.º e 27.º.

Com este referencial procura-se que a avaliação realizada no Agrupamento seja encarada como um processo pedagógico integrado com o ensino e a aprendizagem, tendo em vista a melhoria das aprendizagens de todos os alunos. Assim, são objetivos do mesmo:

- ✓ Clarificar, diferenciando, os sistemas de avaliação e de classificação a implementar no Agrupamento, dando seguimento ao processo de reflexão/reformulação iniciado no ano letivo anterior;
- ✓ Prever um conjunto de técnicas de recolha de dados diversificadas (testagem, análise conteúdo, inquérito e observação) de modo a dar várias oportunidades aos alunos de demonstrarem o que sabem e conseguem fazer e, assim, melhorar as suas aprendizagens;
- ✓ Incrementar avaliação formativa mais eficaz e reguladora para apoiar e melhorar o ensino e aprendizagens, através de um *feedback* mais produtivo;
- ✓ Aumentar a participação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens, designadamente na autoavaliação regular.

II- SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA:

A avaliação pedagógica engloba processos de **Avaliação Formativa** e de **Avaliação Sumativa**, estando intrinsecamente articulada com as aprendizagens e com o ensino, com o currículo (PASEO, Aprendizagens Essenciais – conjunto complexo e integrado de conhecimentos, capacidades e atitudes) e o desenvolvimento curricular.

2.1- Avaliação Formativa

A principal modalidade de avaliação, segundo a legislação em vigor, é a formativa, que tem como propósito melhorar o processo ensino-aprendizagem, no binómio professor-aluno. É um processo eminentemente pedagógico, integrado nos citados processos de ensino e aprendizagem, pelo que o *feedback* do professor sobre o desempenho e aprendizagens dos alunos deve ser constante, sistemático, regular e de qualidade.

Enquanto meios fundamentais para recolher informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, as tarefas de aprendizagem propostas deverão ser diversificadas como, por exemplo: a elaboração de sínteses escritas, a resolução de problemas, a recolha/pesquisa de informação, a realização de experiências, exposições orais, relatórios e outras que se venham a considerar pertinentes.

Todas as tarefas propostas são, simultaneamente, de aprendizagem e de avaliação (**Princípio da integração curricular**¹) e devem assegurar três objetivos principais:

- i) os alunos devem conseguir aprender com elas
- ii) os professores devem conseguir ensinar/orientar e
- iii) ambos devem conseguir avaliar.

A **Avaliação Formativa** (avaliação para as aprendizagens) deve:

- Ser integrada, diversificada e contextualizada nas dinâmicas de ensino e aprendizagem da sala de aula (dinâmica pedagógica de sala de aula)
- Ser contínua e interativa
- Fornecer feedback sistemático
- Favorecer o papel ativo do aluno
- Ser centrada no processo de aprendizagem
- Ter carácter formal ou informal
- Ser utilizada para regular a melhoria da aprendizagem

¹ A avaliação deve estar alinhada com o currículo, devendo as tarefas de avaliação coincidir com as tarefas de ensino.

2.2- Avaliação Sumativa

A avaliação pedagógica tem também uma natureza sumativa servindo para fazer balanços e pontos de situação do que, num dado momento, os alunos sabem e são capazes de fazer. A sua principal finalidade é recolher informações válidas para classificar os alunos ou certificar as suas aprendizagens podendo, também, dar informação com vista à melhoria das aprendizagens e do ensino. Assim, a **Avaliação Sumativa** pode ter ou não fins classificativos: se os resultados forem utilizados para classificar os alunos, então estamos perante uma avaliação sumativa com propósitos classificativos. Se, por outro lado, os dados recolhidos forem utilizados unicamente para dar *feedback* aos alunos, dando-lhes orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens, então estamos perante uma avaliação sumativa sem fins classificativos.

Entende-se que a avaliação sumativa (com ou sem propósitos classificativos) deve realizar-se sempre que seja necessário fazer o balanço das aprendizagens desenvolvidas, através de meios de recolha diversificados.

A **Avaliação Sumativa** (avaliação das aprendizagens) deve:

- Ter natureza pontual e pouco interativa
- Indicar o estado das aprendizagens em determinado momento
- Fornecer feedback pontual
- Ser diversificada nos instrumentos e técnicas de recolha de informação
- Centrar-se no produto/ resultados da aprendizagem
- Direcionar-se para orientar os alunos
- Ser normativa ou criterial, usada para classificar

A **Avaliação Formativa** e a **Avaliação Sumativa** não se distinguem através dos processos de recolha de informação mobilizados. Na verdade, todo e qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer “instrumento de avaliação” pode ser utilizado, quer nas práticas de avaliação sumativa, quer nas práticas de avaliação formativa.

Em suma, estas duas modalidades de avaliação pedagógica permitem a **regulação e melhoria da qualidade de aprendizagem** através de:

- Autoavaliação (reflexão sobre o estado da aprendizagem)
- Autorregulação (estratégias de superação das dificuldades)
- Reorientação da prática pedagógica e do processo de aprendizagem
- Reflexão sobre a eficácia do sistema de avaliação
- Classificação e certificação

2.3- Critérios de avaliação transversais

Os critérios de avaliação pedagógica transversais (**ver quadro 1**) são mobilizados para avaliar as diferentes tarefas formativas e sumativas (com ou sem fins classificativos).

QUADRO 1- CRITÉRIOS TRANSVERSAIS

Critérios transversais	Níveis de desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito insuficiente
Adequação	Mobiliza e apresenta, sempre, os conhecimentos, de forma correta, face às situações propostas.		Mobiliza os conhecimentos adquiridos, com falhas pontuais, e apresenta-os nem sempre de forma correta, face às situações propostas.		Não mobiliza os conhecimentos ou mobiliza-os incorretamente face às situações propostas.
Rigor (conteúdo)	Aplica, sempre, os conhecimentos científicos, sem falhas.		Aplica os conhecimentos científicos adquiridos, revelando falhas pontuais.		Não aplica os conhecimentos científicos adquiridos.
Correção (forma)	Utiliza, sempre, a linguagem específica, própria de cada disciplina, cumprindo as regras linguísticas e discursivas.		Utiliza a linguagem específica, própria de cada disciplina, com falhas pontuais e nem sempre cumprindo as regras linguísticas e discursivas.		Não utiliza a linguagem específica, própria de cada disciplina, nem cumpre as regras linguísticas e discursivas.
Pensamento crítico e criativo	- Mostra pensamento abrangente e lógico, analisa informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões. - Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa, diferenciadora e inovadora, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.		- Mostra pensamento lógico, analisa informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios explícitos, com falhas pontuais, tendo em vista uma tomada de posição fundamentada. - Prevê e avalia, com falhas pontuais, o impacto das suas decisões. - Não desenvolve novas ideias e soluções.		- Não mostra pensamento lógico, não analisa informação, experiências ou ideias, e não argumenta. - Não prevê nem avalia o impacto das suas decisões. - Não desenvolve novas ideias e soluções.
Responsabilidade	Cumprir, sempre, regras, prazos e tarefas.		Cumprir, com falhas pontuais, regras, prazos e tarefas.		Não cumpre regras, prazos e tarefas.
Autonomia	Realiza todas as tarefas sem ajuda, reflete e reformula os erros.		Realiza as tarefas, com falhas pontuais, mas com ajuda reformula os erros.		Realiza as tarefas só com ajuda ou não as realiza.
Cooperação	Colabora, de forma empenhada, na realização das tarefas.		Colabora na realização das tarefas.		Não colabora na realização das tarefas.

Assim, faz sentido a utilização de **rubricas** na avaliação de diferentes tarefas, de modo a valorizar a autoavaliação dos alunos e o *feedback* atempado por parte dos professores e dos pares. Estas devem ter sempre dois elementos fundamentais: um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios (níveis de desempenho) – isto permite ao aluno conhecer o que se espera dele, em cada tarefa ou atividade, e guiá-lo durante a sua aprendizagem, permitindo-lhe situar-se num determinado nível de desempenho.

As **rubricas de avaliação** são procedimentos adequados a uma grande diversidade de produções e desempenhos, podendo aplicar-se a qualquer tipo de prática de avaliação pedagógica, imprimindo consistência, rigor e qualidade à avaliação realizada. Têm cariz descritivo, permitindo, quer ao aluno quer ao professor, avaliar a qualidade das aprendizagens, e facilitando o processo de regulação e de autorregulação, por comparação com um conjunto de orientações fundamentais que são estabelecidas sob forma de critérios e respetivos níveis de desempenho (*Feed Up*).

A título de referência, apensos a este documento, são apresentados exemplos de rubricas, com mobilização dos critérios transversais, aplicáveis transversalmente a todas as áreas disciplinares do currículo, em tarefas idênticas:

- 1) Rubrica 1 – Apresentações orais
- 2) Rubrica 2 – Produto final dos trabalhos de pesquisa em grupo ou individuais
- 3) Rubrica 3 – Trabalho de grupo (processo) e trabalho em sala de aula

2.4- Papel dos professores e dos alunos na avaliação pedagógica

Na avaliação pedagógica, seja formativa seja sumativa, o professor tem um papel orientador, acompanhando e conduzindo os alunos através da dinamização de tarefas pedagógicas que favoreçam o papel central do aluno na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências e atitudes. Sublinha-se a importância da responsabilização dos próprios alunos no aprofundamento das aprendizagens e na eficácia do ensino, dando-lhes conhecimento sobre os objetivos de aprendizagem.

A participação dos alunos deve ser ativa, contínua e progressiva, assegurando-se o respeito efetivo pelo perfil e nível escolar dos alunos e a conformidade com aspetos curriculares específicos, favorecendo formas diversas, equitativas e inclusivas de participação.

Nos diferentes contextos da avaliação pedagógica (formativa e sumativa) deve assegurar-se um diálogo efetivo que clarifique o processo, que possibilite uma eficaz autoavaliação. É essencial a partilha dos objetivos de aprendizagem, a discussão e clarificação dos critérios assim como dos níveis de desempenho esperados, no sentido de imprimir relevância à participação dos alunos.

A **avaliação formativa** envolve duas componentes fundamentais: a avaliação para a aprendizagem e a avaliação como aprendizagem, as quais possibilitam o apoio à aprendizagem de duas formas:

- Os professores reúnem dados para adaptar o ensino com base em provas da aprendizagem dos seus alunos. Desta forma, as alterações e melhorias que façam têm maior probabilidade de conduzir a benefícios imediatos na aprendizagem dos alunos;
- Os alunos utilizam os dados da sua aprendizagem para ativamente a monitorizarem e ajustarem em direção às metas pretendidas.

Os professores devem dar aos alunos a possibilidade de demonstrar o que sabem e o que conseguem fazer, seja pela criação de novas oportunidades, seja pela diversificação da natureza das tarefas (**Princípio da positividade**) que permite aos alunos evidenciar não só os progressos, mas também as dificuldades. Como o objetivo principal da avaliação pedagógica é contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, deve existir a preocupação de dar um feedback de qualidade, e o tempo necessário para reformulação/recuperação (**Princípio da melhoria das aprendizagens**).

Para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver podem ser usadas rubricas.

Os professores devem atuar de forma eficaz e atempada, isto é, orientar a sua ação pedagógica, com a modificação de planificações, de estratégias, de atitudes, respondendo a necessidades específicas devidamente identificadas e respeitando ritmos e tempos de aprendizagem dos alunos.

Entende-se que a autoavaliação consubstancia uma parte essencial da avaliação formativa, exigindo que os alunos reflitam sobre a qualidade do seu trabalho e sobre o seu progresso, ao invés de dependerem única e exclusivamente do feedback do professor. Trata-se de promover a análise do trabalho realizado nas diversas tarefas de aprendizagem/avaliação, para promover aprendizagens através de processos de revisão, monitorização e autorregulação, e não de chegar a uma classificação final.

A operacionalização proposta consiste em momentos reflexivos, em contexto de sala de aula, no final de cada tarefa. Em cada um desses momentos, deve haver uma autoavaliação oral ou escrita e, seguidamente, há uma reflexão partilhada com o professor e com os pares, na qual devem ficar claros, para o aluno, os aspetos fortes e as áreas a melhorar. Os alunos envolver-se-ão cada vez mais neste processo quando compreenderem que visa dar-lhes oportunidades para rever e melhorar o seu trabalho/desempenho.

2.5- Distribuição e utilização do feedback

O *feedback* de elevada qualidade implica cumprir um conjunto complexo de componentes que dizem respeito a diferentes procedimentos cuja presença e complementaridade se tornam indispensáveis para se atingir um efeito real na melhoria das aprendizagens dos alunos. É central em qualquer processo de avaliação pedagógica porque é através deste que se definem três aspetos fundamentais:

- a) onde se pretende que os alunos cheguem (*Feed Up*);
- b) em que situação se encontram num determinado momento;
- c) o que têm professores e alunos de fazer para superar as barreiras e atingir o objetivo (*Feed Forward*).

O feedback deve ser criterioso (baseado em critérios), sistemático e adequado a cada aluno/grupo de alunos/turma e à tarefa em desenvolvimento na sala de aula. Importa reconhecer o esforço dos alunos, apontando pistas de ação para a melhoria das aprendizagens (alunos) e do ensino (professores), quando os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele. Este processo assenta numa relação pedagógica de confiança, numa dinâmica de diálogo e no questionamento com os objetivos de promover o espírito crítico e construtivo, assim como de aumentar competências de aprendizagem, potenciando o sucesso.

Estratégias de feedback (alguns exemplos):

- Devolver um teste ou um trabalho em tempo útil; dar *feedback* oral imediato sobre questões de facto; dar feedback oral imediato sobre conceções erradas dos alunos.
- Selecionar dois ou três pontos num comentário; dar feedback sobre objetivos de aprendizagem importantes; equilibrar os pontos fortes e os pontos fracos; mostrar ao aluno como se faz sempre que ele precisar de saber como se faz.
- Comunicar com um aluno, dando informação específica para o desempenho individual; dar feedback a um grupo ou a toda a turma quando a mesma informação se justifica para um elevado número de alunos.
- Fazer comentários sobre os pontos fortes e os pontos fracos do desempenho dos alunos, sobre o processo e estratégias de estudo que ajudarão a melhorar e sobre a responsabilidade do aluno na aprendizagem.
- Ser positivo; mesmo criticando, ser construtivo; fazer sugestões (não prescrições).

2.6- Diversificação dos processos de recolha de informação

Pretende-se diversificar os processos de recolha de informação, evitando privilegiar qualquer um deles. Assim, na recolha de dados das (e para as) aprendizagens dos alunos, os professores devem recorrer a diferentes técnicas: testagem, análise de conteúdo, inquérito e observação (ver quadro 2).

QUADRO 2- TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

TÉCNICAS	PROCESSOS/INSTRUMENTOS
Inquérito	- Questionários
Observação	- Grelhas de observação - Listas de verificação - Grelhas de auto e heteroavaliação
Análise de Conteúdo	- Portefólios - Relatórios - Trabalhos de pesquisa - Cadernos diários - Posters - Mapas de conceitos
Testagem	- Testes - Questões aula - Apresentações - Atividades de expressão/motora

A avaliação deve refletir, de forma nítida, o que os alunos efetivamente sabem e são capazes de fazer. Através da triangulação de diferentes fontes e processos de recolha de informação – em múltiplos momentos, contextos e com o contributo de vários intervenientes – é possível avaliar mais aspetos dos domínios, atender à heterogeneidade dos alunos e aumentar o rigor e a fiabilidade do processo de avaliação (**Princípio da diversificação**).

Como todos os instrumentos, têm vantagens e desvantagens, é importante diversificar os processos de recolha de informação, evitando destacar qualquer um deles. Por isso mesmo, é importante utilizar diferentes processos mais ou menos formais, mais ou menos estruturados.

III- SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

- A classificação obtida nas diferentes áreas curriculares e níveis de ensino é calculada com base nos momentos de **avaliação sumativa**, com **propósitos de classificação**, dos diferentes domínios em avaliação.
- Para efeitos de atribuição de classificação, devem considerar-se, no mínimo, dois momentos de avaliação sumativa por período, com recurso a diferentes processos e técnicas de recolha de informação (**ponto 2.6, quadro 2**).
- A classificação final do período/ano é feita com base na ponderação dos domínios das diferentes áreas curriculares.
- As ponderações dos domínios são uma decisão da responsabilidade de cada grupo disciplinar, definidas e divulgadas logo no início do ano letivo.
- A classificação incide sobre os domínios definidos com base as Aprendizagens Essenciais, as específicas e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), bem como, os conhecimentos, aptidões e atitudes identificadas no perfil profissional associado à qualificação dos vários cursos lecionados no Agrupamento, nomeadamente Animador Sociocultural, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Turismo, Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica e Técnico de Desporto.
- A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, considerando os critérios de avaliação e descritores dos níveis de desempenho de cada disciplina, tendo como objetivos a classificação e certificação (ponto 3 do artigo 24.º do DL 55/2018).
- De acordo com o artigo 24.º da Portaria 226-A/2018, do artigo 22.º da Portaria 223-A/2018 e do artigo 26.º da Portaria 235-A/2018 a **avaliação sumativa** visa, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. No final do ano letivo, dará lugar a uma tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno, nomeadamente a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo dos alunos.

ANEXO

Exemplos de rubricas aplicáveis transversalmente a todas as áreas disciplinares do currículo, em tarefas idênticas

As rubricas incluem três elementos:

- a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- b) os critérios;
- c) os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério (Princípio da transparência).

Rubrica 1 – Exposição oral					
Critérios transversais	Níveis de desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito insuficiente
Rigor (conteúdo)	- Os temas são claros e são desenvolvidos em tópicos pertinentes. - Indica fontes adequadas e fiáveis e usa citações relevantes. - Segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão pelos ouvintes.	INTERCALAR	- Os temas não são completamente claros porque há tópicos não pertinentes explorados no desenvolvimento. - Indica algumas fontes adequadas, mas nem todas são fiáveis. - A estrutura ainda não é lógica, mas não impede a compreensão pelos ouvintes.	INTERCALAR	- Os temas são confusos. - Não indica fontes. - A estrutura ainda não é lógica, prejudicando a compreensão pelos ouvintes.
Adequação	- Utiliza um guião útil. - Transmissão da informação de modo atrativo: tom de voz, postura, contacto visual com a audiência. - A dicção e o ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.		- Utiliza o guião como suporte para leitura. - Na transmissão da informação não tem a postura correta e não há contacto visual com a audiência. - A dicção ou o ritmo da fala dificultam a compreensão pelos ouvintes.		- Não utiliza guião. - Na transmissão da informação ainda não tem a postura correta. - A dicção e/ou o ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.
Correção (forma)	- Produz um texto oral correto e adequado aos ouvintes. - O vocabulário é adequado ao campo científico / tema tratado. - Usa suportes de apoio à comunicação verbal que facilitam a compreensão pelos ouvintes.		- Produz um texto oral com incorreções e/ou inadequado aos ouvintes. - O vocabulário tem imprecisões relativamente ao campo científico / tema tratado. - Usa suportes de apoio à comunicação verbal que não facilitam a compreensão pelos ouvintes.		- Produz um texto oral com incorreções que prejudicam a compreensão pelos ouvintes. - Não usa vocabulário do campo científico / tema tratado. - Não usa suportes de apoio à comunicação verbal ou usa suportes sem qualidade.

Rubrica 2 - Produto final dos trabalhos de pesquisa em grupo ou individuais					
Critérios transversais	Níveis de desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Rigor (conteúdo)	- Os temas são claros e são desenvolvidos em tópicos pertinentes. - Indica fontes adequadas e fiáveis e usa citações relevantes. - Segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão.	INTERCALAR	- Os temas não são completamente claros porque há tópicos não pertinentes explorados no desenvolvimento. - Indica algumas fontes adequadas, mas nem todas são fiáveis. - A estrutura ainda não é lógica, mas não impede a compreensão.	INTERCALAR	- Os temas são confusos. - Não indica fontes. - A estrutura ainda não é lógica, prejudicando a compreensão.
Correção (forma)	Utiliza, sempre, a linguagem específica, própria de cada disciplina, cumprindo as regras linguísticas e discursivas.		Utiliza a linguagem específica, própria de cada disciplina, com falhas pontuais e nem sempre cumprindo as regras linguísticas e discursivas.		Não utiliza a linguagem específica, própria de cada disciplina, nem cumpre as regras linguísticas e discursivas.
Pensamento crítico e criativo	- Analisa informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada. - Prevê e avalia o impacto das suas decisões. - Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as corretamente.		- Analisa informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios explícitos, com falhas pontuais, tendo em vista uma tomada de posição fundamentada. - Prevê e avalia, com falhas pontuais, o impacto das suas decisões. - Não desenvolve novas ideias e soluções.		- Não analisa informação, experiências ou ideias, e não argumenta. - Não prevê nem avalia o impacto das suas decisões. - Não desenvolve novas ideias e soluções.

Rubrica 3 - Trabalho de grupo (processo) e trabalho em sala de aula					
Critérios transversais	Níveis de desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Responsabilidade	Cumpre, sempre, regras, prazos e tarefas.	INTERCALAR	Cumpre, com falhas pontuais, regras, prazos e tarefas.	INTERCALAR	Não cumpre regras, prazos e tarefas.
Autonomia	Realiza todas as tarefas sem ajuda, reflete e reformula os erros.		Realiza as tarefas, com falhas pontuais, mas com ajuda reformula os erros.		Realiza as tarefas só com ajuda ou não as realiza.
Cooperação	Colabora, de forma empenhada, na realização das tarefas.		Colabora na realização das tarefas.		Não colabora na realização das tarefas.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 02 de setembro de 2026